

## Na Prudente

A Prudente de Moraes mereceu reunião ontem de órgãos da Prefeitura de Joinville, na Câmara. Sem a UFSC, a rua do Santo Antônio já apresentava grande tráfego. Com a universidade, aumentou o movimento. O Ippuj está estudando uma alternativa. O ideal seria binário com a Jaceguay, mas a abertura vai demorar.

A Notícia-Portal

**Sacada** – O projeto para os tenistas cadeirantes, único entre todas as federações do Brasil, continua funcionando nas quadras da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), sob o comando do técnico Ricardo Pimentel. Neste ano, a FCT trouxe para Floripa, pela segunda vez, um torneio internacional de tênis sobre rodas, com premiação em dinheiro.

Diário Catarinense-Roberto Alves

## FOMENTO À TECNOLOGIA

# Capital tem lei de inovação

**FLORIANÓPOLIS** — A Capital pode contar, a partir de 2013, com recursos de até R\$ 15 milhões para investir em projetos de inovação. Os recursos estão previstos na Lei Municipal de Inovação, aprovada na sessão de terça-feira da Câmara Municipal. A lei é considerada um dos principais instrumentos de apoio e estímulo ao desenvolvimento do setor de tecnologia, que hoje já contribui mais para o PIB do município do que o turismo.

Como permite às empresas abaterem impostos municipais para investimento em inovação e

tecnologia, a lei chegou a ser apelidada de “Lei Rouanet municipal”. O projeto segue agora para a sanção do prefeito e regulamentação dos instrumentos previstos, sem perspectiva de demora por ter sido construída colaborativamente.

A lei é calcada em cinco pilares, que preveem ferramentas além da captação de recursos voltados a projetos inovadores (veja quadro). Segundo especialistas ouvidos pelo ND, a nova legislação tem destaque por permitir que a produção tecnológica hoje exportada seja aplicada na própria cidade.

### CINCO PILARES

#### Bases da Lei Municipal de Inovação

- **Programa de Incentivo à Inovação**  
Permite que empresas doem capital para pesquisas e inovação e abatam o valor do seu IPTU e ISS
- **Fundo Municipal de Inovação**  
Prevê um fundo alimentado por 1% da arrecadação do município que pode ser usado por pesquisadores e empresas de inovação
- **Rede Municipal de Inovação**  
Distribui a demanda de projetos por meio de convênios com as instituições de ensino
- **Plano Municipal de Sustentabilidade e Inovação**  
Obriga as secretarias a planejar seus setores inovando-os e aplicando parte de seus recursos para tanto
- **Cota de Bolsas para Mestrados e Doutorados**  
Prevista para quem tenha projetos que beneficiem a cidade

# Uma dança, um contexto social

## “Slow Walker”. Documentário do italiano Alex Vailati tem lançamento hoje na Lagoa

**CAROL MACÁRIO**

carolmacario@noticiasdodia.com.br

@carolmacario\_ND

**FLORIANÓPOLIS** — Durante o Apartheid, regime de segregação racial adotado entre 1948 e 1994 na África do Sul, surgia nos espaços urbanos destinados aos negros um gênero de música e dança, o Isicathamiya. A performance é hoje uma das mais im-

portantes ferramentas expressivas dos sul-africanos de camada baixa e foi objeto de pesquisa do antropólogo italiano Alex Vailati, 33, atualmente morador de Florianópolis. O estudo resultou em um documentário etnográfico, “Slow Walker”, que será lançado hoje em Florianópolis. Serão exibidos também hoje os filmes “Lição de Rouch”, de Carmen Rial, e “O Cinema é Como Uma Dança –

entrevista com Jean Arlaud”, com debate após a sessão.

O documentário foi gravado em maio de 2011, na cidade de Durban, na costa do Oceano Índico. “O objetivo foi tentar descrever um contexto social”, conta o antropólogo, que realizou seu projeto de doutorado no país. O filme mostra uma competição de Isicathamiya, que toma lugar no sábado à noite, às quatro da ma-



Isicathamiya: Filme mostra a competição de dança e música que é expressiva na África do Sul

DIPLUGAÇÃO/ND



• **O quê:**

Mostra de

Documentários

NAVI –

Lançamento do

documentário

“Slow Walker”

• **Quando:**

19/4, 20h

• **Onde:** Casa das

Máquinas, rua

Henrique Verras

Nascimento,

50, Lagoa da

Conceição, tel.

3232-1514

• **Quanto:**

Gratuito

nhã. “A dança e a música mesclam diferentes gêneros e ritmos com passos de dança”, explica Vailati. As cenas descrevem as performances realizadas sempre nas noites de sábado, há mais de 60 anos, e que hoje são símbolo dos recursos e dos problemas da sociedade sul-africana contemporânea.

“Slow Walker” será exibido durante a Mostra de Documentários NAVI (Núcleo de Antropolo-

gia Visual e Estudos da Imagem) da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) / Casa das Máquinas, realizada a cada 15 dias.

“O Cinema é como uma Dança – entrevista com Jean Arlaud” aborda questões envolvendo a relação entre antropologia e cinema, sob o olhar de Jean Arlaud. “Lição de Rouch” traz uma entrevista com o etnógrafo e cineasta Jean Rouch.

✓ Mostra de documentários do Núcleo de Antropologia Visual da UFSC exibe hoje, às 20h, na Casa das Máquinas (Lagoa da Conceição) os filmes *Slow Walker*, do italiano Alex Vailati; *Lição de Rouch*, de Carmen Rial; e *O Cinema Como Uma Dança – Entrevista com Jean Arlaud*. Entrada gratuita.

## Coisas da Ilha

Como num passe de mágica, provocado, quem sabe, pelo “caso Monteiro”, que vem ocupando a mídia há dias, o impasse prefeitura de Florianópolis e UFSC, para alargamento da Rua Edu Vieira, caiu na vala comum dos problemas desta problemática cidade. Os problemas se alargam, e as ruas e rodovias, não.

Diário Catarinense-Marcos Espíndola

Diário Catarinense-Cacau Menezes

## E a prioridade?

WALTER ANTONIO BAZZO \*

No mês de março, escrevi um artigo para esta seção comentando sobre o descaso da administração estadual ao atribuir prioridades às obras a serem realizadas em Santa Catarina. E falava especificamente sobre rodovias. Nos últimos dias, fiquei pasmo quando li, nos mais diversos órgãos de comunicação, que o restabelecimento de várias rodovias estava garantido. Louvável tal atitude. No entanto, preocupante, sob todos os aspectos, a não presença da SC-403 nessa listagem. Repito minha colocação quando falei, em outra oportunidade, que tal rodovia, hoje, se constitui em uma verdadeira pista da morte.

Buracos, sinalização em situação catastrófica, acostamentos apavorantes, passarelas para pedestres inexistentes. A SC-403 – que sai da agora modernizada SC-401 – absorve quase a metade do tráfego que se dirige ao Norte da Ilha. Parece-me, independentemente do mérito de todas as regiões do Estado, que o critério principal para uma decisão de investimento numa rodovia passa pela relação tráfego e

impacto social. Não temo enfatizar que a SC-403 se coloca entre as três com essa relação mais acentuada. Sem contar a alta densidade populacional, que requer uma segurança redobrada para a vida da gente que ali reside. A qualidade da segurança também poupa vidas. Quem conhece o trevo com a Vargem Grande em tal rodovia comprova o descaso com tal aspecto.

Teríamos muito a conversar sobre isso, mas este espaço é pequeno e serve apenas para um alerta que só quem não quer não vê. Mas, apesar das constantes filas no intervalo entre 7h e 9h, para aqueles que vão trabalhar no Centro da cidade – o mesmo vale para o período entre 17h e 19h para a volta do trabalho –, isso vai ser arrastado para a próxima temporada, quando Ingleses volta a ser a galinha dos ovos de ouro da arrecadação de impostos com o turismo, e, infelizmente, mais algumas vidas serão ceifadas durante esse tempo.

Finalizando, pergunto novamente: que critérios são estabelecidos para eleger prioridades? Sinceramente, fica difícil de entender.

\* Professor da UFSC

Diário Catarinense-Opinião